



Universidade Federal de Alagoas
Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação – PROPEP

Prova Objetiva e Dissertativa de Conhecimentos Específicos

RESIDÊNCIA AGRÁRIA EM EXTENSÃO RURAL – 2013

CADERNO DE QUESTÕES

INSTRUÇÕES GERAIS

- 1- Este Caderno de Questões somente deverá ser aberto quando for autorizado pelo Fiscal.
- 2- **Assine** neste Caderno de Questões e coloque o número do seu documento de identificação (RG, CNH, CTPS etc.).
- 3- Ao ser autorizado o início da prova, verifique se este caderno contém 8 (oito) questões, sendo 7 (sete) questões objetivas e 1 (uma) questão dissertativa.
- 4- As questões foram baseadas na bibliografia indicada no Anexo do Edital.
- 5- **A prova vale 100,00 (cem) pontos.**
- 6- **Você está recebendo 2 (duas) Folhas de Respostas para a Questão Dissertativa** além de rascunhos.
- 7- A resposta da questão dissertativa deverá ter um texto escrito com no **máximo 2** (duas) laudas, considerando letra do tamanho regular.
- 8- Utilize apenas caneta de tinta azul ou preta. **Não responda de lápis.**
- 9- Você terá **3h00** (três horas) para responder a prova. Faça a prova com tranquilidade, mas **controle seu tempo**. Esse **tempo** inclui a transcrição das respostas definitivas para as Folhas de Respostas Oficiais. Você somente poderá sair em definitivo do Local da Prova depois de decorrido o tempo de **2h00** (duas horas).
- 10- A correção desta prova será baseada somente no conteúdo das **Folhas de Respostas Oficiais**, seguindo os critérios.
- 11- Todas as Folhas de Respostas Oficiais possuem um código de barras. Antes da correção, a identificação nominal será retirada e posteriormente passada para a Banca de Correção.
- 12- Em hipótese alguma serão concedidas outras Folhas de Respostas Oficiais.
- 13- Não será permitida qualquer identificação nas Folhas de Respostas da Questão Dissertativa, além das oficiais que estão já impressas. A não obediência a esta instrução implicará em **eliminação da questão**.
- 14- Não será permitido qualquer tipo de consulta.
- 15- Ao terminar a prova, devolva ao Fiscal de Sala este **Caderno de Questão, as Folhas de Respostas Oficiais, os Rascunhos** e assine a **Lista de Presença**.

Boa Prova!

Número do documento:

Assinatura do(a) Candidato(a):

CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS - QUESTÕES OBJETIVAS -

1. Analise esta citação de Paulo Freire: (10,0 pontos)

[...] facilmente seremos induzidos a pensar em:

Extensão Transmissão

Extensão Sujeito ativo (o que estende)

Extensão Conteúdo (que é escolhido por quem estende)

Extensão Recipiente (do conteúdo)

Extensão Entrega (de algo que é levado por um sujeito que se encontra “atrás do muro” àqueles que se encontram “além do muro”, “fora do muro”. Daí que se fale em atividades extramuros)

Extensão Messianismo (por parte de quem estende)

Extensão Superioridade (do conteúdo de quem entrega)

Extensão Inferioridade (dos que recebem)

Extensão Mecanicismo (na ação de quem estende) [...]

E todos estes termos envolvem ações que, transformando o homem em quase “coisa”, o negam como um ser de transformação do mundo. Além de negar, como veremos, a formação e a constituição do conhecimento autênticos. Além de negar a ação e a reflexão verdadeiras àqueles que são objetos de tais ações.

(FREIRE, Paulo, 1968)

Paulo Freire criticou o sentido do termo *extensão*, e formulou uma concepção dialógica para a *extensão rural*. Dadas as proposições abaixo,

- I. A função do profissional da assistência técnica e extensão rural na concepção dialógica freiriana é ser *um educador-educando, com os camponeses, educandos-educadores*. Isto é, *não mais educador do educando; não mais educando do educador, mas educador-educando com educando-educador*. Esta relação dialógica, dialética, é a essência do fazer técnico.
- II. O conhecimento é tarefa de sujeitos. E somente como sujeitos é possível conhecer. Por isso, aprender é apreender, apropriar-se, reelaborar e aplicar o conhecimento em situações concretas. E para conhecer é preciso contextualizar o conteúdo na prática social humana, num contínuo processo de ação e reflexão.
- III. Para Freire, a concepção dialógica implica comunicação entre sujeitos. Ele admite a propaganda como uma etapa dessa comunicação, que levará a aquisição de novos conteúdos, técnicas, processos, que permitirão a mudança de comportamento dos camponeses.
- IV. São características da postura antidialógica: invasão cultural, conquista e desvalorização da cultura popular, manipulação, messianismo, massificação, assistencialismo, tecnicismo.

verifica-se que são corretas apenas

- A) I, II e III.
- B) III e IV.
- C) I, II e IV.
- D) I e II.
- E) I, III e IV.

**2. Analise esta citação de Caio Prado Jr: (10,0 pontos)**

"Coloquemo-nos naquela Europa anterior ao século XVI, isolada dos trópicos, só indireta e longinquamente acessíveis e imaginemo-la, como de fato estava, privada quase inteiramente de produtos que se hoje, pela sua banalidade, parecem secundários, eram então prezados como requintes de luxo. Tome-se o caso do açúcar, que embora se cultivasse em pequena escala na Sicília, era artigo de grande raridade e muita procura; até nos enxovais de rainhas ele chegou a figurar como dote precioso e altamente prezado."

PRADO Jr., Caio. *Formação do Brasil Contemporâneo*. São Paulo, Brasiliense, 1961.

Dadas as proposições abaixo,

- I. Foi estruturada com o monopólio comercial da metrópole portuguesa, a monocultura de exportação, o trabalho escravo e o predomínio das grandes propriedades rurais no contexto do capitalismo mercantil.
- II. Organizou-se com o livre comércio, a indústria do vestuário, o trabalho livre e o predomínio das pequenas propriedades rurais no contexto do capitalismo industrial.
- III. Organizou-se com a produção manufatureira do açúcar, o predomínio das grandes propriedades rurais e o trabalho escravo, inseridos no contexto do liberalismo econômico e revolução agrícola.
- IV. O exclusivo colonial, o trabalho escravo, a exportação de ferro e aço e o predomínio das pequenas e grandes propriedades rurais, gerando uma endogamia e um mercado local, que por sua vez impulsionou um crescimento econômico contínuo que enriqueceu a metrópole.

qual(is) caracteriza(m) a economia colonial brasileira?

- A) I e III, apenas.
- B) III e IV, apenas.
- C) I, II e IV, apenas.
- D) I, apenas.
- E) I, III e IV, apenas.

3. MEXPAR foi inspirada nos princípios teóricos da Epistemologia de Jean Piaget, nas referências teóricas e filosóficas apreendidas no método pedagógico de Paulo Freire e educação de adultos e, também, na didática "aprender a aprender", de Pedro Demo. (10,0 pontos)

Assim, MEXPAR está estruturada em três momentos didáticos. São eles:

- I. O pressuposto básico que todo conhecimento é uma produção social e que, portanto, encontra-se num constante processo de ELABORAÇÃO, REFORMULAÇÃO e VALIDAÇÃO. O conhecimento da realidade é o momento de aproximação, estabelecimento de relações afetivas e troca de informações pessoais e com o ambiente. É importante que neste momento sejam criadas as condições para a elaboração coletiva de um resgate histórico-social da comunidade e debater as condições de vida com relação aos diversos elementos: saúde, educação, produção, comercialização, cultura, lazer, meio ambiente, infraestrutura, organização, as atividades não agrícolas, dentre outras.
- II. Organização da ação e gestão social: é o exercício coletivo do planejamento; o ponto de partida são as informações resgatadas na elaboração do Diagnóstico Participativo; as propostas destacadas no diagnóstico são avaliadas quanto aos vários aspectos da viabilidade – econômica, social, cultural, política e ambiental. É no momento da organização da ação que acontece a identificação dos grupos de interesse e dos parceiros juntamente com os técnicos.
- III. A execução da ação e o acompanhamento: concretização das ações planejadas, onde as técnicas científicas devem ser precisas para atender aos problemas da comunidade, e no processo de capacitação dos agricultores deve-se buscar uma boa abordagem metodológica (didático-pedagógica) para que as novas técnicas introduzidas sejam aprendidas e haja mudança de comportamento.
- IV. Diagnóstico social e técnico (análise dos dados cientificamente); elaboração de um plano de ação (definição de objetivos, metas objetivas, ações, cronograma, logística, orçamento e outros recursos); elaboração de um plano de monitoramento e avaliação; validação do planejamento técnico com a comunidade, informando-a sobre o processo com detalhes para que possam executar o planejamento.

Verifica-se que está(ão) correta(s) a(s) proposição(ões)

- A) I, II, III e IV.
- B) I e II, apenas.
- C) I, III e IV, apenas.
- D) III e IV, apenas.
- E) III, apenas.

4. Em 1963, Manuel Correia de Andrade analisava a questão agrária no Nordeste: (10,0 pontos)

A expansão das grandes empresas em empreendimentos fundiários – não é justo considerá-los agrícolas – é justificada pela facilidade de aquisição de terras a baixo preço, pela facilidade de obtenção de recursos governamentais para aplicação dos projetos, pela elevada valorização das terras em um país em processo de crescimento inflacionário acelerado e pela utilização de mão de obra barata, às vezes até em regime de semiescravidão. [...]

À proporção que o processo usineiro evolui, a área cultivada com cana vai aumentando e os proprietários não só restringem os sítios dos moradores, tirando-lhes as áreas mais favoráveis, como exigem dos mesmos cinco ou seis dias de serviço por semana nos seus canaviais, o que impede os trabalhadores de cuidarem dos seus roçados. Vai então se processando gradativamente a proletarização da massa camponesa [...]

O charque e o bacalhau, comida cotidiana desde a época da escravidão, subiram tanto de preço que hoje figuram apenas nas mesas das casas ricas e remediadas [...]

Josué (de Castro) demonstrou que os problemas econômicos são mais importantes como causas da fome do que os problemas físicos. E que por isso no Nordeste úmido – que era mais rico –, a fome era epidêmica, e no Nordeste seco era tendência [...]

[...] que no Nordeste a sorte está lançada e que os paliativos de uma política de colonização a longo prazo, concebida tecnicamente em gabinete, sem consultar os interesses dos que mourejam a terra dificilmente contribuirão para minorar a situação dos trabalhadores sem terras e solucionar a tremenda crise em que se debatem. Os preços dos gêneros de primeira necessidade são altos, sobem cada vez mais, enquanto os salários continuam inferiores ao mínimo. A miséria levou o trabalhador rural a tomar conhecimento de sua força, a não esperar pelos doutores, a exigir os seus direitos. Passou o medo dos proprietários e dos feitores e organizados por políticos de esquerda como Julião, ou por sacerdotes católicos como Antônio Melo, passam os trabalhadores rurais a exigir maior compensação pelo seu trabalho. Agitam-se, esperneiam, são perseguidos, reagem a cota correspondente à sua participação na produção, desejam melhores dias. [...]

Daí concluímos [...] que estamos vivendo em um período crítico: ou as reivindicações populares justas são atendidas e dá-se ao homem do campo condições de vida compatíveis com a dignidade humana ou a revolução prevista pelo Governador Aluísio Alves será inevitável e a estrutura fundiária arcaica que aí temos ruirá, arrastando em sua queda tudo que nela se apoia. Sua situação, suas condições são tão precárias que a essa altura ninguém a defende, todos a atacam desde os comunistas até os católicos, divergindo apenas pela maneira mais ou menos rápida, mais ou menos radical de como planejam destruí-la. Assim a velha estrutura montada pelos portugueses no século XVI e que foi se modificando pouco a pouco nos quatro séculos de nossa evolução histórica, acha-se hoje frente ao maior impacto com que se deparou, impacto mais sério, acreditamos, que o enfrentado nos fins do século XIX com a abolição.

(ANDRADE, 1980, p. 231, 107, 114, 200, 262-263).

Analisando as proposições abaixo a partir das concepções trabalhadas por Andrade,

- I. Andrade defendia uma modernização econômica, social e política com ênfase na introdução de novas tecnologias que superassem as velhas práticas de produção coloniais, cujos símbolos ele identificava no engenho de açúcar e na casa de farinha, manufaturas rudimentares e atrasadas. Por isso, apoiou a SUDENE como motor de uma modernização produtiva, cultural e social.
- II. No contexto de 1963, o trabalho de Andrade foi criticado academicamente e politicamente, pois se engajava na luta pelas reformas de base, em especial na luta pela reforma agrária, visto que o autor identificava no latifúndio a principal causa do subdesenvolvimento nordestino e brasileiro. Para ele, a reforma agrária somente teria sentido com a participação dos trabalhadores.
- III. O autor identificava divisões regionais significativas no Nordeste: Litoral e Mata, Agreste, Sertão e Litoral Norte, Meio-Norte e Guiana Maranhense.
- IV. Para o autor, a reforma agrária deveria ser uma “reforma massiva e de uma transformação na agricultura, com o desenvolvimento de propriedades familiares e uma produção para o mercado interno”. Neste sentido, articulava a questão agrária com um projeto nacional desenvolvimentista, em que a modernização econômica e tecnológica significasse mudanças substanciais no acesso a terra, aos bens de consumo e aos bens culturais.

verifica-se que são corretas

- A) I, II, III e IV.
- B) I, II e III, apenas.
- C) I, II e IV, apenas.
- D) II e IV, apenas.
- E) I, III e IV, apenas.

**5. Para Stédile, em 2009: (10,0 pontos)**

Podemos dividir a história da organização capitalista da agricultura brasileira em três períodos bem definidos. Durante quatro séculos de colonianismo, a grande propriedade, classificada pelos historiadores como plantation, organizou a produção para exportação, baseando-se no trabalho escravo. Depois, a partir da crise daquele modelo e da Revolução de 1930, implantou-se um modelo capitalista de industrialização dependente, que subordinou a produção agrícola aos interesses da burguesia industrial. Do ponto de vista de organização da produção, combinava a grande propriedade exportadora (para obter divisas e financiar a compra de máquinas) com a agricultura camponesa, que produzia alimentos para o mercado interno e abastecia a indústria com sua mão de obra sobrando. No período de ascensão tecnológica, a indústria difundiu então as técnicas da chamada Revolução Verde, que consistia basicamente no uso de insumos produzidos pela indústria, como fertilizantes químicos, máquinas e agrotóxicos.

Dadas as proposições abaixo,

- I. O modelo da Revolução Verde entrou em crise na década de 80 com a crise de financiamento do Estado. A partir da década de 90, a economia brasileira passou a ser dominada pelo modelo de acumulação hegemônico pelo capital financeiro e internacionalizado e pelas políticas neoliberais, relegando a agricultura a uma condição de completa submissão às empresas transnacionais.
- II. O agronegócio se caracteriza pela reorganização das grandes propriedades (acima de 500 hectares) para aumentar a produção com o uso intensivo de mecanização e agroquímicos, articulados aos complexos agro-industriais, voltados para a exportação, cada vez mais dependentes do crédito fornecido pelo capital financeiro e dos insumos tecnológicos das transnacionais.
- III. Os movimentos sociais do campo defendem uma reforma agrária que democratize o acesso a terra e desconcentre as grandes concentrações latifundiárias. Defendem a priorização da produção de alimentos para o mercado interno e um modelo tecnológico que preserve a natureza e reduza a dependência dos agricultores dos insumos tecnológicos e do capital financeiro.
- IV. Na contemporaneidade não cabe mais falar em reforma agrária, mas em redução da miséria e pobreza no campo – com políticas sociais e de inclusão produtiva. Trata-se de melhorar as condições de vida e acesso à educação, saúde, saneamento, moradia etc., e assegurar o desempenho produtivo nas duas funções do campo brasileiro: abastecer o crescente mercado interno de alimentos e matérias-primas para as agroindústrias e abastecer o mercado internacional. Portanto, a modernização deve alcançar a ambos os setores.

quais se identificam com a análise do autor sobre a agricultura brasileira?

- A) I, III e IV, apenas.
- B) II, III e IV, apenas.
- C) I, II e IV, apenas.
- D) II e IV, apenas.
- E) I, II e III, apenas.

6. Para M. Nazaré B. Wanderley: (10,0 pontos)

Dessa forma, menos pelo que introduziu de moderno e mais pelo que reproduziu das formas tradicionais de dominação, o processo de modernização resultou na expulsão da grande maioria dos trabalhadores não proprietários de suas terras e na inviabilização das condições mínimas de reprodução de um campesinato em busca de um espaço de estabilidade. Esse processo não revolucionou, como ocorreu em outras situações históricas, a estrutura fundiária e, conseqüentemente, nem o predomínio político que ela produz, fato que permanece como um elemento estruturante do mundo rural. Essa natureza estrutural do capitalismo agrário brasileiro, a meu ver, qualificou a própria modernização da agricultura – uma modernização sob o comando da terra (WANDERLEY, 1996). Ela também é, em grande parte, responsável por determinar o lugar social do campesinato na sociedade brasileira ao longo de sua história [...]

Em consequência, a modernização conservadora, que se impôs como um patamar de referência, é, pela sua própria natureza, profundamente seletiva e excludente. Como afirma José Graziano da Silva, baseado nos dados dos censos de 1975, 1980 e 1985, (...) menos de 10% dos estabelecimentos agropecuários brasileiros estariam integrados a essa moderna maneira de produzir (SILVA, 1996, p. 170). Aos camponeses eram atribuídas práticas e atitudes que os conduziam a sua própria miséria e isolamento: pouco interessados em ampliar seu processo produtivo, limitar-se-iam a obter pelo seu trabalho o estritamente necessário à subsistência imediata; avessos a riscos, evitariam enfrentar as vicissitudes do mercado; fechados em seu próprio mundo, recusariam a influência das escolas. [...]

[...] Estado faz uso de eufemismos para substituir a própria palavra camponês, associada ao banido movimento das Ligas Camponesas, tais como pequenos produtores e produtores de baixa renda, todos eles desprovidos de referências positivas a essa categoria de agricultores. No mesmo sentido, a extensão rural, um dos programas de maior capilaridade no meio rural e com foco na família do agricultor, foi praticamente substituída, com a criação da Embrapa, no início dos anos 70, pelo enfoque dos pacotes tecnológicos, destinados a cada produto separadamente [...]

A concepção dos setores dominantes – presentes nos aparelhos do Estado, nas esferas econômicas e mesmo na academia – reafirmava, assim, o não reconhecimento da unidade familiar camponesa como uma forma social de produção [...]

[...] dupla face do Estado que explica a superposição e, em muitos casos, as contradições nos modelos institucionais adotados e nas orientações das diversas políticas públicas. A existência de dois ministérios voltados para a agricultura e o meio rural é o exemplo mais evidente de como o Estado no Brasil lida com interesses, sob muitos aspectos profundamente divergente [...]

[...] hoje há um consenso de que a população que vive nas áreas rurais brasileiras é bastante diversificada, tomando como referência as formas de ocupação do espaço, as tradições acumuladas e as identidades afirmadas. [...]

[...] Em segundo lugar, o conhecimento sobre o campesinato foi sendo aprimorado. Entendido como uma forma social particular de organização da produção, o campesinato tem como base a unidade de produção gerida pela família. [...]

Dadas as proposições abaixo,

- I. Para a autora, um traço de união entre todas essas categorias que diversificam a agricultura familiar é a sua condição de *agricultores territoriais*, pelo fato de que, de uma forma ou de outra, são grupos sociais que se constituem em função da referência ao patrimônio familiar e ao pertencimento à comunidade rural.
- II. O campesinato sempre se constituiu, sob modalidades e intensidades distintas, um ator social da História do Brasil. E não se pode afirmar que permanece como sujeito fadado a desaparecer lentamente, ou que não parece destinado ao futuro. Tal perspectiva mais que preconceituosa é fruto de um modelo de desenvolvimento capitalista implantado no Brasil; porém, a resistência camponesa é um fator político, econômico e social presente em toda a nossa história.
- III. A agricultura familiar está no centro de questões fundamentais que hoje estão postas em nível planetário e para a sociedade brasileira em particular, tais como: a preservação do patrimônio natural, a quantidade e a qualidade dos alimentos, as demandas de segurança alimentar, a adequação dos processos produtivos e a equidade das relações de trabalho.
- IV. A agricultura familiar representa 85,2% do total de estabelecimentos, ocupa 30,5% da área total e é responsável por 37,9% do valor bruto da produção agropecuária nacional. Quando considerado o valor da renda total agropecuária (RT) de todo o Brasil, os estabelecimentos familiares respondem por 50,9% desse total (Censo Agropecuário 1996/97). E este trabalho continua tendo como centro a lógica familiar, que define as estratégias de produção e de reprodução e a instância imediata de decisão, ou seja, é a tradição camponesa que se resiste e mantém e resiste à lógica capitalista.

quais se identificam com a análise da autora sobre a agricultura familiar brasileira?

- A) I, II e III, apenas.
- B) I, II, III e IV.
- C) I, II e IV, apenas.
- D) II e IV, apenas.
- E) I, III e IV, apenas.



7. As metodologias participativas no trabalho da extensão rural são consideradas as mais recomendáveis por diversos autores. Dadas as proposições abaixo, (10,0 pontos)

- I. A unidade demonstrativa ou de experimentação é organizada pela equipe de pesquisa e tem por objetivo capacitar de forma prática técnicos e agricultores para introdução de novas variedades, novas técnicas de manejo, novos implementos ou insumos na produção. É uma típica atividade de repasse da produção científica para a ação dos técnicos e dos agricultores.
- II. Entrevista semiestruturada, diagrama de ven, eleição de prioridades, linha do tempo, caminhada na comunidade e caminhada transversal, mapeamento participativo são técnicas adequadas para as etapas de coleta de informações e dados sobre a realidade local, aproximação e sensibilização e diagnóstico participativo.
- III. Na etapa de execução e ação podem ser usadas as técnicas: oficinas, dias de campo, construção do calendário sazonal, semana especial (capacitação, atividades coletivas e de vivências comunitárias, painel de visualização, excursão).
- IV. O dia de campo é uma técnica com múltiplas funções: promover maior integração entre agricultores de várias comunidades e municípios através da troca de experiências, divulgação de técnicas e tecnologias e esclarecimento de dúvidas sobre temas específicos. É mais utilizada na fase de execução da atividade de extensão rural.

quais as que se enquadram como metodologias participativas?

- A) I, II e III, apenas.
- B) I, II, III e IV.
- C) II, III e IV, apenas.
- D) II e IV, apenas.
- E) I, III e IV, apenas.

**- QUESTÃO DISSERTATIVA -****Instruções para responder a prova**

Você está recebendo 1 (uma) questão dissertativa, com folhas de rascunhos suficientes para suas anotações/formulações preliminares. Sua Resposta Oficial da questão 8 não poderá ultrapassar 2 (duas) folhas/laudas. Não esqueça de observar as normas técnicas.

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO DA QUESTÃO DISSERTATIVA	VALOR
Domínio do conteúdo e de bibliografia correlacionada	Até 10,0 pontos
Capacidade de articular ideias e apresentá-las com coerência textual	Até 10,0 pontos
Articulação teoria e prática	Até 10,0 pontos
Total	Até 30,00 pontos

8. A partir de sua experiência e vivência acadêmica e/ou profissional, articule uma análise do tema *a questão agrária e o campo alagoano. (até 30,0 pontos)*

- a vida dos camponeses tradicionais e assentados da reforma agrária em Alagoas;
- as questões ambientais;
- os avanços e os impasses das políticas públicas;
- a prática da extensão rural e as políticas de desenvolvimento rural sustentável;
- a organização dos povos do campo e as disputas por melhores condições de vida etc.

Conclua apresentando suas considerações propositivas sobre a extensão rural.

Sua resposta Oficial deverá ser produzida no máximo em 2 (duas) folhas/laudas.

RASCUNHO DA QUESTÃO 8 (folha 1/2)

1
2
3
4
5
6
7
8
9
10
11
12
13
14
15
16
17
18
19
20
21
22
23
24
25
26
27
28
29
30
31
32
33
34
35

Não se identifique em nenhum lugar das Folhas de Respostas Oficiais.

RASCUNHO DA QUESTÃO 8 (folha 2/2)

1
2
3
4
5
6
7
8
9
10
11
12
13
14
15
16
17
18
19
20
21
22
23
24
25
26
27
28
29
30
31
32
33
34
35

Não se identifique em nenhum lugar das Folhas de Respostas Oficiais.